

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

JUNHO / 96

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Béthencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	13
Região Nordeste	15
Pernambuco	16
Bahia	17
Minas Gerais	18
Rio de Janeiro	19
São Paulo	20
Região Sul	21
Paraná	22
Santa Catarina	23
Rio Grande do Sul	24

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da atividade industrial revelam, no fechamento do primeiro semestre, um quadro onde a maioria (sete) das áreas investigadas aponta declínio na produção, frente aos primeiros seis meses de 1995. A pior marca foi assinalada por Pernambuco (-18,4%) em função, principalmente, do fraco desempenho de alimentares e têxtil. A seguir figuram o Rio Grande do Sul (-10,7%), ainda bastante influenciado pela queda na produção de equipamentos agrícolas, São Paulo (-8,9%) e região Sul (-5,8%), todos com quedas mais acentuadas que a assinalada pela média nacional (-4,6%). Ainda com desempenho negativo figuram: Paraná (-3,1%), Santa Catarina (-2,5%) e Nordeste (-2,0%). Além da Bahia, que lidera o desempenho regional com expansão de 5,1%, Minas Gerais (0,5%) e Rio de Janeiro (3,8%) ostentam, também, taxas positivas.

Em bases trimestrais, no confronto com iguais períodos de 1995, o desempenho regional do setor revela um movimento de recuperação no ritmo de crescimento. Todos os dez locais exibem ganhos entre o primeiro e o segundo trimestres. Nesse sentido, os acréscimos mais acentuados são verificados na Bahia, que passa de uma retração de -3,6% em janeiro-março para 14,9% em abril-junho, e no Paraná, cujos resultados saem de -11,6% para 5,3%. Importante destacar que essas duas áreas estão influenciadas pelo crescimento na indústria química, em função da base de comparação deprimida (greve dos petroleiros, em maio de 1995).

Após dois meses consecutivos de crescimento, a indústria da região **Nordeste** volta a apresentar, em junho, queda no confronto com igual mês do ano passado (-2,1%). Este resultado, no entanto, é melhor que o apontado pela média brasileira (-3,9%) e está bastante influenciado pela fraca performance da indústria pernambucana, que aponta retração de -8,6%. No primeiro semestre o Nordeste assinala redução de -2,0% na atividade fabril, obtendo nos últimos doze meses taxa de -3,5%.

Em relação a junho do ano passado, o quadro é de taxas negativas na maior parte (nove) dos quinze gêneros investigados. Os maiores impactos negativos no cômputo geral são estabelecidos em têxtil (-13,7%) e vestuário (-25,7%) segmentos bastante atingidos pela concorrência dos artigos importados. Dentre os seis gêneros que apontam crescimento, a maior contribuição advém da metalúrgica (16,7%), influenciada, principalmente, pelo aumento na produção de vergalhões de cobre.

Comparada com iguais períodos de 1995, a atividade industrial nordestina

revela uma expressiva recuperação entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, ao passar de um declínio de -8,5% para uma expansão de 6,4%. Este movimento de melhora é generalizado, tendo-se como exceção apenas o ramo de bebidas, que acusa uma ligeira perda entre os dois períodos, de -7,8% no primeiro trimestre para -8,6% no segundo. Os maiores ganhos ficam por conta dos segmentos de metalúrgica (de -8,7% para 17,1%) e química (de -11,5% para 10,1%).

O indicador acumulado no ano aponta queda de -2,0%, basicamente em decorrência dos recuos assinalados por têxtil (-16,6%) e vestuário (-22,3%). Nesta comparação, cinco ramos industriais registram acréscimo na produção, destacando-se material elétrico e de comunicações (10,5%) e matérias plásticas (7,6%).

A indústria de **Pernambuco** registra, em junho, mais um resultado negativo na comparação com igual mês do ano anterior (-8,6%). Com isso, os índices acumulados no ano (-18,4%) e nos últimos doze meses (-12,7%) permanecem revelando as piores marcas dentre os locais pesquisados.

No confronto junho 96/junho 95, dez subsetores apresentam queda, destacando-se, aí, as indústrias têxtil (-25,0%) e alimentar (-25,3%), segmentos com importante presença na estrutura industrial local. Entre as cinco áreas com crescimento, metalúrgica (49,5%) figura com o principal resultado.

A atividade fabril do Estado, após a significativa redução observada no primeiro trimestre (-24,2% frente a igual período de 1995), fecha o período abril-junho sinalizando uma significativa desaceleração da queda (-9,9% contra idêntico período do ano anterior). Esta melhora atinge a maior parte dos segmentos industriais, cabendo a exceção apenas à química, que passa de -26,1% para -26,6%, e bebidas, de -17,5% para -22,4%. O maior avanço entre os dois períodos se estabelece em metalúrgica, cuja taxa de desempenho evolui de -11,7% no primeiro trimestre para 21,5% no segundo.

A redução de -18,4% obtida no acumulado do primeiro semestre, está fortemente influenciada pelo fraco desempenho das indústrias de produtos alimentares (-26,8%), têxtil (-35,3%) e química (-26,3%), que respondem por, praticamente, 75% da formação do resultado global. Nestes subsetores destacam-se, negativamente, os recuos observados na produção de suco e concentrado de caju e maracujá, tecido de filamentos contínuos e polibutadieno. Em sentido contrário, apenas quatro segmentos exibem crescimento, sendo o mais expressivo apontado por couros e peles (20,0%) influenciado, em boa medida, pelo aumento na produção de vaquetas.

Em junho, a indústria da **Bahia** registra queda de -0,4% em relação a igual mês do ano anterior. Nos demais confrontos o quadro ainda é de taxas positivas, com o indicador acumulado no ano assinalando crescimento de 5,1% e o dos últimos doze meses com taxa de 1,0%.

Na comparação com junho de 1995, foram decisivas as reduções observadas nas indústrias extrativa mineral (-7,5%) e têxtil (-23,8%), que impediram um resultado global positivo, mesmo diante das significativas expansões exibidas pela metalúrgica (19,5%) e por material elétrico e de comunicações (21,6%).

No acumulado do ano, os 5,1% de crescimento se constituem na melhor marca dentre os locais pesquisados, refletindo desempenhos favoráveis na maioria dos segmentos investigados. As maiores contribuições no cômputo geral são provenientes da química (4,6%), alimentares (20,0%) e metalúrgica (11,5%). Nestes ramos, destacam-se os aumentos na produção de eteno, chocolate amargo para uso industrial e alumínio em lingotes e outras formas primárias. Em contrapartida, as reduções mais agudas são apontadas por perfumaria, sabões e velas (-26,3%) e minerais não metálicos (-14,7%), com forte influência da queda na produção de sabões e sabonetes e calcário beneficiado, respectivamente.

No segundo trimestre deste ano, a atividade produtiva do Estado se expande 14,9% frente a igual período do ano passado, expressando um avanço de 18,5 pontos percentuais em relação ao resultado do primeiro trimestre (-3,6% contra idêntico período de 1995). Apenas material elétrico, que passa de 31,7% para 20,0%, têxtil (de 0,2% para -21,7%) e alimentares (de 21,9% para 17,8%) exibem perdas entre o primeiro e o segundo trimestres. Dentre os demais ramos, destaca-se com o maior ganho a indústria metalúrgica (de -3,5% para 29,0%).

Em junho, a **produção industrial mineira** continua revelando resultados superiores ao da média nacional: -0,3% no confronto com igual mês do ano anterior, 0,5% no acumulado do ano e -0,7% nos últimos doze meses.

A maior pressão negativa na formação da taxa mensal (-0,3%) é dada pela queda assinalada no subsetor de material de transporte (-22,5%), em função do decréscimo na produção de automóveis para passageiros. Em sentido contrário, a indústria alimentar (14,5%) responde pelo maior impacto positivo no cômputo geral, com destaque para o aumento na produção de molhos preparados - exclusive para massas.

No que tange à produção acumulada no semestre, a expansão global de 0,5% reflete desempenhos positivos de sete segmentos industriais. As maiores taxas de crescimento são observadas em papel e papelão (47,5%), perfumaria, sabões e velas (17,8%) e produtos alimentares (15,7%). Por outro lado, os ramos de material elétrico e de comunicações (-18,7%), bebidas (-18,2%) e têxtil (-18,4%) exibem os maiores declínios.

No corte trimestral, verifica-se a manutenção do crescimento da atividade produtiva no Estado. Na comparação com iguais trimestres de 1995, o período abril-junho apresenta expansão de 0,7%, ligeiramente superior ao resultado obtido no primeiro trimestre (0,3%). Entre os dois períodos, oito ramos industriais exibem ganhos, destacando-se a indústria de mobiliário, que passa de 0,4% no primeiro trimestre, para 23,1% no segundo. Já, dentre os que assinalam perda, sobressai o subsetor de couros e peles (de 21,0% para 1,1%).

A atividade industrial do **Rio de Janeiro** revela, em junho, expansão de 0,3% frente a igual mês do ano passado. Este resultado, apesar de modesto, se constitui na melhor marca dentre as áreas investigadas, ficando 4,2 pontos percentuais acima da média brasileira (-3,9%). O nível de atividade também foi positivo no acumulado no ano, que atinge 3,8% de crescimento, e no dos últimos doze meses (1,2%).

Na comparação mensal, a taxa de 0,3% foi praticamente assegurada pelo expressivo resultado da indústria química (41,7%), cujo resultado deveu-se, principalmente, ao incremento na produção de derivados do petróleo. Já dentre os sete subsetores que exibem decréscimos, destaca-se a de material de transporte (-50,7%), decorrente do fraco desempenho da indústria naval.

A taxa de 3,8% observada no acumulado do ano é sustentada, basicamente, pelos segmentos de extrativa mineral (21,9%) e de química (32,5%). Além destes ramos, apenas minerais não metálicos (4,0%) e bebidas (4,0%) ostentam crescimento. Negativamente, destaca-se, também neste confronto, material de transporte, com declínio de -45,3%.

O movimento de recuperação da atividade produtiva, presente em todos os locais pesquisados, é bastante expressivo na indústria fluminense. Entre o primeiro trimestre, quando assinalou queda de -2,5% frente a igual período de 1995, e o segundo (10,7%), há um avanço de 13,2 pontos percentuais. Esta melhora está presente na maioria dos segmentos industriais, com destaque para couros e peles, que passa de -31,7% para 7,0% e extrativa mineral (de 10,7% para 35,6%). As únicas perdas entre

os dois períodos são observadas em minerais não metálicos (de 5,9% para 2,3%), farmacêutica (de -6,5% para -11,8%) e bebidas (de 5,4% para 2,4%).

Em junho, a indústria de **São Paulo** revela comportamento negativo mais intenso que a média nacional, com taxas de -6,7% na comparação com igual mês do ano passado, -8,9% no acumulado do ano e -8,3% no dos últimos doze meses.

No confronto com junho de 1995, embora oito dos vinte segmentos industriais pesquisados apontem crescimento, com destaque para mobiliário (16,6%) e perfumaria, sabões e velas (10,1%), o resultado global é negativo. Dentre as retrações sobressaem, em termos de contribuição no resultado global, as de material de transporte (-22,1%) e mecânica (-14,3%), em função, principalmente, da queda observada nas produções de automóveis para passageiros e transportadores mecânicos de correia ou esteira, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro semestre, comparada com igual período do ano passado, declina -8,9%, com a maioria (quinze) dos gêneros registrando queda. Contribuindo com cerca de 75% da formação da taxa global figuram mecânica (-23,6%), metalúrgica (-14,8%) e material de transporte (-11,3%). Nestes ramos destacam-se, respectivamente, a queda na produção de equipamentos agrícolas, ainda em função das dificuldades enfrentadas pelo setor agrícola; e os índices negativos observados em ferro e aço fundido e forjado em formas e peça e caminhões. Positivamente, sobressaem as indústrias de couros e peles (10,8%) e alimentar (10,1%), com as maiores taxas de crescimento, influenciadas pelo acréscimo na produção de cortes de couro para calçados e suco e concentrado de laranja.

Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano verifica-se uma significativa melhora na atividade industrial do Estado, com as taxas de desempenho evoluindo de -13,2% para -4,8% na comparação com iguais períodos de 1995. Este movimento de recuperação atinge quatorze gêneros industriais. Nesse sentido, os maiores avanços são apontados em química, que passa de -17,7% no primeiro trimestre para 11,8% no segundo, e mobiliário (de -10,9% para 11,6%). Em sentido contrário, as maiores perdas se estabelecem em produtos alimentares (de 15,9% para 5,2%) e farmacêutica (de -8,9% para -15,0%).

Ao registrar uma queda de -5,8% em junho, comparado a igual mês do ano anterior, a indústria da **Região Sul** ficou com desempenho abaixo da média nacional (-3,9%). Somente Santa Catarina alcançou resultado positivo (0,1%), com Paraná apontando recuo de -2,5%. Mas foi a queda na indústria gaúcha (-11,6%) a principal

responsável pelo fraco desempenho da região este mês.

Os três setores que mais afetaram negativamente o resultado mensal foram material de transporte (-28,3%), material elétrico e comunicações (-25,3%) e mecânica (-15,0%), com destaque para os itens caminhões; terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda; e tratores agrícolas, respectivamente. Produtos alimentares foi o segmento industrial que mais contribuiu positivamente, apresentando um crescimento de 3,4%.

O resultado acumulado pela região no segundo trimestre do ano (0,5%) ficou 12,6 pontos percentuais acima do obtido no primeiro trimestre (-12,1%). Os maiores incrementos registrados em abril-junho/96, frente a igual período do ano passado, foram nas indústrias química (26,7%) e de produtos de matérias plásticas (26,4%). Em contrapartida, as piores marcas vieram de material de transporte (-34,8%) e material elétrico e de comunicações (-24,4%).

Com queda de -2,5% em junho, no confronto com igual mês do ano anterior, a **indústria paranaense** atinge, nos seis primeiros meses de 1996, uma taxa de -3,1% e nos últimos doze meses acumula um recuo de -6,1%.

Três gêneros industriais revelam substancial participação negativa no resultado mensal, material de transporte (-46,3%), material elétrico e de comunicações (-44,8%) e têxtil (-48,5%). O crescimento de 21,4% do setor químico foi a maior influência positiva na forma da taxa global, apesar de não ter sido suficiente para reverter o quadro negativo apresentado pelo estado.

No que tange ao desempenho do segundo trimestre deste ano, expansão de 5,3% frente igual período do ano passado, foi registrado um avanço de 16,9 pontos percentuais em relação ao resultado do trimestre anterior (-11,6%). O grande destaque, em termos de magnitude do crescimento, foi a química. Este subsetor acumulou no período abril-junho um incremento de 78,3% contra 2,8% do período janeiro-março. Vale lembrar, que o resultado deste gênero foi fortemente influenciado pela greve dos petroleiros ocorrida em maio de 1995.

No resultado dos últimos doze meses (-6,1%), dez dos dezenove gêneros investigados apresentam redução no patamar produtivo. As maiores quedas são assinaladas por material de transporte (-41,6%) e material elétrico e de comunicações (-48,1%). Foram decisivas, para este comportamento, as reduções na produção de caminhões e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, respectivamente.

Em junho, o parque industrial de **Santa Catarina** expandiu a produção em 0,1%, frente a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de modesto, foi superior à média nacional (-3,9%). Nos indicadores acumulados os resultados foram de -2,5% no semestre e de -2,2% nos últimos doze meses.

A performance mensal foi sustentada pela indústria de produtos alimentares (19,3%) e, em menor medida, pela de minerais não metálicos (22,0%), que tiveram como principais produtos responsáveis, açúcar refinado e azulejo decorado. Com decréscimos figuram onze dos dezessete gêneros pesquisados, ficando os maiores impactos por conta da metalúrgica (-17,7%) e de material elétrico e de comunicações (-25,2%), devido, principalmente, à redução na produção de ferro e aço fundido em formas e peças e motores elétricos.

No trimestre abril-junho, a indústria local registrou crescimento (1,0%), superando, em muito, o índice do trimestre anterior (-6,0%). No segundo trimestre, dez setores apresentaram resultados abaixo da média da indústria, dentre esses, metalúrgica (-12,8%) e material elétrico e de comunicações (-20,9%) foram os destaques. Em sentido contrário, bebidas (78,4%) e produtos de matérias plásticas (17,8%) foram os que acumularam as maiores taxas de crescimento.

No acumulado dos últimos doze meses, (-2,2%) foram os fracos desempenhos de vestuário (-16,2%), metalúrgica (-15,8%) e têxtil (-10,8%) que determinaram o resultado negativo apresentado pelo parque fabril catarinense. Por outro lado, o gênero de produtos alimentares (9,4%), influenciado pelo incremento na produção de açúcar refinado, responde pela maior influência positiva no índice global.

Os índices da **indústria gaúcha** assinalam, em junho, queda nos indicadores mensal (-11,6%), acumulado no ano (-10,7%) e no acumulado dos últimos doze meses (-14,5%).

No confronto com junho do ano passado, observam-se retrações significativas nos segmentos de mecânica (-34,7%), química (-19,6%), bebidas (-54,7%) e fumo (-17,4%). Com relação às oito contribuições positivas na formação da taxa global deste indicador, destacam-se as de minerais não metálicos (44,9%) e mobiliário (15,4%), devido, principalmente, ao incremento na produção de pó calcário e armários de madeira, respectivamente.

Mecânica, metalúrgica e material de transporte foram os ramos industriais

que influenciaram determinantemente o fraco desempenho dos indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses. As quedas na produção de tratores agrícolas, de ferro e aço forjado em formas e peças e de reboques e semi-reboques, foram os principais fatores responsáveis pela performance dos respectivos gêneros.

Na comparação com iguais trimestres de 1995, a atividade industrial gaúcha, apesar de ainda registrar redução para o segundo trimestre (-3,5%), mostrou significativa redução no ritmo de queda, que nos primeiros três meses havia chegado aos -17,3%. Esse movimento de recuperação da indústria local é constatado em quinze dos dezenove gêneros pesquisados, sendo o melhor resultado relativo o apontado pela mecânica, que passa de -58,7% no primeiro trimestre para -22,8% no segundo trimestre.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JUNHO / 1996

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 2,1	- 2,0	- 3,5
PERNAMBUCO	- 8,6	-18,4	-12,7
BAHIA	- 0,4	5,1	1,0
MINAS GERAIS	- 0,3	0,5	- 0,7
RIO DE JANEIRO	0,3	3,8	1,2
SÃO PAULO	- 6,7	- 8,9	- 8,3
REGIÃO SUL	- 5,8	- 5,8	- 7,6
PARANÁ	- 2,5	- 3,1	- 6,1
SANTA CATARINA	0,1	- 2,5	- 2,2
RIO GRANDE DO SUL	-11,6	-10,7	-14,5
BRASIL	- 3,9	- 4,6	- 4,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	57,6	- 0,05	102,3	0,41	96,3	- 0,26	121,9	6,77
MINERAIS NÃO METÁLICOS	106,1	0,45	85,3	- 0,34	98,9	- 0,07	104,0	0,09
METALÚRGICA	102,9	0,21	111,5	1,00	99,7	- 0,09	90,2	- 1,51
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	95,4	- 0,57	125,3	0,53	81,3	- 0,97	90,9	- 0,43
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	111,2	0,93	54,7	- 2,95
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	53,3	- 0,60	-	-	111,0	0,11	-	-
PAPEL E PAPELÃO	87,2	- 0,36	95,4	- 0,03	147,5	0,80	99,5	- 0,01
BORRACHA	-	-	101,1	0,00	-	-	99,9	0,00
COUROS E PELES	120,0	0,17	-	-	110,2	0,03	84,8	- 0,02
QUÍMICA	73,7	- 3,30	104,6	2,56	100,1	0,01	132,5	5,09
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	90,5	- 0,37
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91,1	- 0,07	73,8	- 0,11	117,8	0,04	88,2	- 0,10
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	104,1	0,13	116,8	0,12	88,1	- 0,12	97,7	- 0,07
TÊXTIL	64,7	- 4,15	88,2	- 0,38	81,6	- 1,17	60,6	- 1,77
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	71,6	- 2,88	-	-	83,8	- 0,33	89,8	- 0,38
PRODUTOS ALIMENTARES	73,3	- 6,32	120,0	1,29	115,7	1,74	88,9	- 0,59
BEBIDAS	80,2	- 0,92	100,6	0,01	81,8	- 0,15	104,0	0,04
FUMO	91,5	- 0,13	-	-	100,1	0,00	-	-
INDÚSTRIA GERAL	81,6	-18,39	105,1	5,06	100,5	0,50	103,8	3,79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	91,8	- 0,01	96,2	- 0,01	82,0	- 0,34	106,2	0,02
MINERAIS NÃO METÁLICOS	96,9	- 0,11	113,6	0,68	91,7	- 0,50	99,6	- 0,01
METALÚRGICA	85,2	- 1,94	93,0	- 0,20	84,4	- 1,26	83,0	- 1,36
MECÂNICA	76,4	- 3,27	87,7	- 1,04	98,4	- 0,17	54,5	- 7,05
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	99,7	- 0,03	42,1	- 4,94	78,9	- 1,18	106,7	0,27
MATERIAL DE TRANSPORTE	88,7	- 1,42	53,5	- 4,75	96,2	- 0,07	71,1	- 1,51
MADEIRA	92,9	- 0,04	114,6	0,89	100,2	0,01	100,1	0,00
MOBILIARIO	99,2	- 0,01	119,7	0,49	89,7	- 0,30	111,2	0,40
PAPEL E PAPELÃO	92,8	- 0,24	95,2	- 0,26	99,6	- 0,02	92,9	- 0,14
BORRACHA	86,1	- 0,45	136,0	0,09	-	-	88,7	- 0,23
COUROS E PELES	110,8	0,03	57,7	- 0,19	104,9	0,01	95,2	- 0,10
QUÍMICA	96,6	- 0,53	136,4	6,03	97,9	- 0,02	99,5	- 0,08
FARMACÊUTICA	87,8	- 0,30	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106,0	0,07	91,6	- 0,02	-	-	125,8	0,07
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	102,8	0,07	134,3	0,40	110,4	0,56	98,0	- 0,02
TÊXTIL	86,8	- 0,73	71,1	- 1,24	91,2	- 0,98	82,8	- 0,40
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	81,3	- 0,61	78,1	- 0,47	86,8	- 1,28	101,5	0,15
PRODUTOS ALIMENTARES	110,1	0,63	105,3	1,22	111,1	2,31	96,3	- 0,61
BEBIDAS	94,5	- 0,05	92,0	- 0,13	141,3	0,25	84,0	- 0,45
FUMO	102,2	0,00	148,1	0,39	118,1	0,47	106,6	0,37
INDÚSTRIA GERAL	91,1	- 8,94	96,9	- 3,06	97,5	- 2,51	89,3	-10,68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	93,49	97,61	93,72	101,85	121,61	97,90	93,67	98,05	98,03	94,63	96,94	96,49
EXTRATIVA MINERAL....	97,84	102,43	99,57	93,53	173,61	98,09	95,04	104,55	103,43	94,10	101,15	101,00
IND. TRANSFORMAÇÃO...	92,41	96,42	92,27	104,28	112,74	97,85	93,33	96,54	96,74	94,75	95,96	95,45
MIN. NÃO-METÁLICOS..	89,55	102,69	101,37	89,85	99,49	111,34	95,12	95,99	98,30	101,14	99,10	99,17
METALÚRGICA.....	121,81	126,67	123,89	121,60	113,42	116,74	97,82	100,83	103,29	94,92	95,73	97,16
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	122,25	133,41	125,29	113,71	111,43	111,37	110,04	110,34	110,52	101,72	101,33	101,85
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	70,88	77,77	82,47	74,25	80,79	105,25	78,88	79,25	82,79	87,56	84,99	85,77
BORRACHA.....	73,71	81,50	73,70	101,50	102,67	97,83	98,63	99,45	99,19	91,06	92,92	94,05
COURO E PELES.....	72,11	92,62	88,34	89,50	102,36	132,71	90,00	92,54	97,81	91,83	93,78	98,06
QUÍMICA.....	100,60	102,98	103,78	100,01	141,29	98,09	90,98	97,76	97,81	93,83	98,00	97,36
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	51,52	58,96	48,89	95,57	99,68	87,52	84,29	87,00	87,08	87,26	88,31	87,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,28	86,22	83,55	109,75	104,83	121,00	105,63	105,48	107,63	93,02	93,86	96,07
TEXTIL.....	97,12	95,16	97,46	95,52	82,67	86,35	82,81	82,78	83,38	81,50	79,19	77,38
VEST., CALÇ., ART. TEC.	84,50	86,17	70,11	92,22	82,33	74,29	77,27	78,24	77,66	78,02	76,03	75,52
PROD. ALIMENTARES...	67,77	72,42	62,01	133,01	120,49	96,84	105,14	107,25	105,92	108,25	109,50	108,73
BEBIDAS.....	95,11	105,44	99,79	90,32	93,04	90,67	91,83	92,05	91,84	108,19	104,22	101,10
FUMO.....	85,60	101,24	42,04	105,89	108,63	63,25	99,83	101,73	96,60	116,11	118,74	108,08

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N É R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN	
INDÚSTRIA GERAL.....	73,26	74,61	69,20	92,68	86,58	91,42	78,88	80,17	81,62	89,59	87,85	87,33	
EXTRATIVA MINERAL....	33,37	40,38	34,86	61,06	87,28	80,74	49,83	54,74	57,57	52,07	52,37	51,23	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	73,33	74,67	69,26	92,72	86,58	91,43	78,92	80,20	81,64	89,64	87,89	87,38	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	100,16	105,85	106,87	98,89	103,00	119,41	104,00	103,80	106,09	110,25	107,52	107,19	
METALÚRGICA.....	124,02	125,56	120,28	103,41	120,70	149,49	91,87	96,77	102,90	86,61	88,69	93,37	
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM.	111,28	107,27	104,07	104,00	91,37	95,44	96,43	95,35	95,36	105,28	102,13	100,10	
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO.....	38,65	39,07	34,96	49,26	67,45	63,19	49,36	51,92	53,27	44,96	44,66	44,37	
PAPEL E PAPELÃO.....	79,54	81,95	83,66	85,64	87,80	117,57	81,60	82,79	87,23	88,90	86,64	88,46	
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES.....	114,75	155,72	181,18	116,90	97,48	214,05	108,87	105,59	119,96	105,71	102,20	111,98	
QUÍMICA.....	60,35	54,86	56,18	71,12	68,39	81,99	73,34	72,57	73,67	82,76	80,01	79,02	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	57,86	62,27	52,72	94,53	104,85	91,12	88,30	91,05	91,06	79,88	83,38	84,98	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,00	92,71	90,27	105,58	102,55	114,18	102,37	102,41	104,08	91,51	92,26	93,87	
TEXTIL.....	64,72	66,31	65,11	75,68	68,49	75,03	61,39	62,81	64,68	66,56	63,92	62,34	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	74,91	75,82	63,37	87,07	83,43	76,07	68,24	70,88	71,59	68,38	67,23	67,32	
PROD. ALIMENTARES...	44,57	46,52	35,71	119,18	83,29	74,67	71,84	73,12	73,25	101,83	100,24	98,88	
BEBIDAS.....	79,92	93,79	79,82	78,17	82,36	72,13	81,57	81,72	80,23	100,47	94,81	89,79	
FUMO.....	81,10	81,94	65,31	113,38	108,81	78,11	90,97	94,23	91,51	119,69	114,10	104,46	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	107,16	116,58	113,92	104,73	151,11	99,63	98,35	106,27	105,07	96,26	101,55	100,99
EXTRATIVA MINERAL....	96,62	102,30	97,45	90,55	210,56	92,49	92,35	104,44	102,27	90,90	100,01	99,60
IND. TRANSFORMAÇÃO...	109,74	120,08	117,96	108,39	142,70	101,21	99,78	106,68	105,68	97,48	101,89	101,29
MIN. NÃO-METALICOS..	67,25	89,27	86,10	71,91	89,59	94,36	81,78	83,47	85,28	89,62	87,54	86,49
METALURGICA.....	120,78	124,94	127,37	146,49	124,69	119,54	106,29	109,84	111,49	97,44	99,25	100,31
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	132,58	139,41	146,72	116,08	122,12	121,58	127,31	126,18	125,31	107,51	108,54	109,93
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	73,20	89,80	144,86	69,19	93,37	146,29	83,60	85,46	95,39	96,32	94,87	96,83
BORRACHA.....	69,24	78,29	75,90	101,20	106,97	100,13	99,83	101,28	101,08	94,82	97,63	98,73
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	122,41	134,62	130,86	103,84	162,41	99,89	96,17	105,64	104,58	95,95	102,17	101,29
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	57,86	87,14	56,54	76,53	110,50	80,06	64,75	72,76	73,75	79,78	78,27	74,86
PROD. MAT. PLASTICAS	105,05	103,62	87,70	118,68	110,76	140,03	114,15	113,43	116,75	99,57	99,55	104,00
TEXTIL.....	88,43	81,31	84,05	89,12	70,87	76,19	97,25	90,98	88,23	93,74	87,89	83,78
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	60,21	71,43	68,67	147,10	133,75	90,70	126,23	127,60	120,03	109,23	112,13	112,29
BEBIDAS.....	148,48	141,28	144,26	95,85	102,56	121,37	96,80	97,72	100,59	109,55	106,49	106,47
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	113,13	122,31	117,56	101,48	101,05	99,71	100,56	100,67	100,50	100,39	99,86	99,31
EXTRATIVA MINERAL....	109,15	114,15	115,59	94,70	97,52	103,12	94,24	94,92	96,28	100,41	99,45	98,70
IND. TRANSFORMAÇÃO...	113,43	122,93	117,71	102,01	101,31	99,47	101,05	101,10	100,82	100,39	99,89	99,36
MIN. NÃO-METÁLICOS..	99,49	112,06	109,40	103,18	100,65	102,88	97,31	98,04	98,89	99,01	98,07	97,63
METALÚRGICA.....	110,47	113,33	115,02	98,30	96,61	102,26	99,91	99,22	99,73	96,16	95,72	95,91
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	180,52	236,24	208,47	78,58	83,64	76,99	81,87	82,27	81,33	99,32	95,03	91,10
MAT. DE TRANSPORTE..	194,93	212,14	143,77	125,70	119,49	77,54	119,28	119,32	111,21	101,38	103,54	100,79
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	122,69	135,79	126,97	119,59	119,01	131,79	104,66	107,48	110,95	96,12	96,94	99,43
PAPEL E PAPELÃO.....	148,61	158,32	146,72	148,05	158,65	155,74	142,69	145,88	147,45	110,57	115,05	119,37
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	73,26	89,56	65,00	122,39	94,74	91,73	121,30	113,98	110,17	94,93	95,53	96,55
QUÍMICA.....	101,76	108,06	113,56	96,63	95,18	98,11	102,03	100,52	100,08	104,32	103,47	101,91
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	250,32	285,08	245,16	115,48	121,11	123,86	115,42	116,68	117,81	121,69	119,39	118,41
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,94	113,79	102,24	89,53	98,67	96,22	83,64	86,64	88,13	92,70	91,00	89,61
TEXTIL.....	74,10	81,08	78,22	78,11	79,67	94,61	79,28	79,36	81,64	78,39	76,40	77,11
VEST., CALÇ., ART. TEC.	53,47	62,30	53,60	87,54	87,10	85,11	82,48	83,55	83,82	93,02	91,34	89,56
PROD. ALIMENTARES...	128,72	150,33	148,83	124,44	126,82	114,52	113,01	115,94	115,67	123,93	124,42	124,43
BEBIDAS.....	89,00	81,73	74,41	79,99	68,75	96,99	82,62	79,78	81,79	98,62	91,44	90,95
FUMO.....	142,54	142,90	143,36	101,15	100,94	96,69	100,72	100,76	100,06	102,72	100,57	98,78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	105,36	108,80	105,12	99,10	140,89	100,29	97,90	104,52	103,79	96,57	101,24	101,24
EXTRATIVA MINERAL....	129,21	133,96	126,86	109,52	277,83	104,53	110,42	125,89	121,86	105,62	117,68	117,27
IND. TRANSFORMAÇÃO...	95,55	98,46	96,19	94,12	110,43	98,13	91,85	95,21	95,70	92,46	94,08	94,20
MIN. NÃO-METALICOS..	91,72	99,77	98,05	98,74	101,43	106,77	104,01	103,44	104,01	103,04	101,52	100,76
METALURGICA.....	115,42	103,80	98,31	98,06	99,49	85,28	89,38	91,09	90,18	88,03	89,17	88,49
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	92,77	94,80	89,95	114,94	97,46	83,62	91,20	92,47	90,85	93,57	93,17	90,27
MAT. DE TRANSPORTE..	71,08	67,04	60,20	56,51	60,92	49,30	54,64	55,72	54,69	73,75	72,54	69,08
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	88,57	90,58	91,12	96,87	101,33	116,64	95,40	96,56	99,47	91,62	92,10	95,06
BORRACHA.....	131,28	127,57	122,14	110,05	93,71	101,24	101,39	99,65	99,92	99,52	97,31	96,92
COUROS E PELES.....	41,25	50,00	51,52	89,58	93,47	151,96	72,66	76,66	84,84	60,76	61,12	65,91
QUIMICA.....	102,61	109,40	109,99	105,93	194,67	141,71	120,08	130,69	132,50	104,00	112,87	118,30
FARMACEUTICA.....	95,25	102,31	100,70	87,41	87,50	89,70	91,67	90,65	90,47	106,48	101,48	97,10
PERF., SABÕES, VELAS	92,57	92,10	82,59	83,47	90,09	93,04	86,63	87,32	88,16	83,18	83,20	82,36
PROD. MAT. PLASTICAS	101,63	125,51	108,32	89,56	117,70	112,76	89,94	95,18	97,73	101,54	100,72	99,90
TEXTIL.....	70,34	72,79	78,51	60,80	67,43	104,38	52,23	55,00	60,57	57,72	55,34	56,83
VEST., CALÇ., ART. TEC.	88,71	95,59	87,60	97,11	93,22	95,12	87,35	88,67	89,75	91,97	91,03	90,49
PROD. ALIMENTARES...	72,16	86,67	91,99	99,73	106,07	76,86	88,93	92,45	88,85	98,15	97,79	93,83
BEBIDAS.....	101,23	90,78	91,52	110,29	96,43	100,56	106,47	104,62	104,00	117,72	113,98	111,14
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN	
INDÚSTRIA GERAL.....	104,03	115,21	110,41	92,61	99,80	93,29	88,27	90,60	91,06	92,68	92,46	91,69	
EXTRATIVA MINERAL....	97,00	92,07	89,93	98,25	82,37	91,70	94,48	91,81	91,80	96,12	93,71	93,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	104,04	115,23	110,43	92,61	99,81	93,29	88,26	90,60	91,06	92,67	92,46	91,69	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	113,95	119,54	112,68	98,19	95,46	97,05	97,30	96,89	96,92	102,57	100,32	98,84	
METALÚRGICA.....	109,08	119,94	114,33	87,53	87,51	91,75	83,05	83,98	85,21	88,72	86,82	86,04	
MECÂNICA.....	105,86	108,47	106,54	82,18	80,03	85,72	73,26	74,65	76,40	80,66	78,50	77,70	
MAT. ELÉTRICO E COM.	124,51	134,43	115,96	99,77	100,45	94,00	100,91	100,81	99,68	101,94	100,57	98,86	
MAT. DE TRANSPORTE..	139,91	141,26	122,77	104,70	83,46	77,87	93,43	91,09	88,72	99,68	96,01	92,13	
MADEIRA.....	106,34	117,56	114,94	99,13	100,01	98,34	89,85	91,85	92,91	90,03	89,53	88,97	
MOBILIÁRIO.....	91,99	99,20	86,99	110,96	107,99	116,59	93,80	96,53	99,24	86,75	86,98	88,23	
PAPEL E PAPELÃO.....	102,10	108,21	103,85	95,78	96,95	101,55	89,70	91,15	92,76	93,56	92,74	92,67	
BORRACHA.....	109,10	117,00	113,04	94,25	87,74	91,27	84,38	85,07	86,07	87,47	85,67	84,39	
COURO E PELES.....	114,92	120,16	112,03	121,38	108,88	109,84	111,49	110,93	110,75	105,10	106,24	107,71	
QUÍMICA.....	86,31	111,16	117,99	83,37	175,20	102,41	82,54	95,19	96,63	90,80	97,37	98,53	
FARMACÊUTICA.....	113,10	125,15	102,47	89,81	89,00	76,43	90,75	90,34	87,79	105,06	100,41	96,09	
PERF., SABÕES, VELAS	117,56	126,78	122,14	108,05	109,95	110,14	103,92	105,14	105,96	103,86	104,57	104,36	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	121,59	127,00	110,82	111,62	108,86	106,14	100,53	102,20	102,80	101,04	100,22	99,54	
TEXTIL.....	95,52	100,13	91,13	90,98	90,52	96,01	83,72	85,15	86,81	85,29	83,58	83,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	75,96	80,12	70,52	86,61	84,96	84,34	79,70	80,79	81,34	82,38	81,16	80,57	
PROD. ALIMENTARES...	75,34	99,01	111,35	100,85	108,98	105,04	112,16	111,42	110,06	101,74	102,84	103,87	
BEBIDAS.....	108,05	110,95	113,78	102,20	95,99	100,08	92,75	93,39	94,48	100,06	98,56	98,15	
FUMO.....	135,08	146,93	107,80	107,34	115,32	84,81	103,33	105,74	102,24	109,76	108,91	104,94	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	122,24	128,18	116,01	102,56	104,86	94,25	91,50	94,20	94,21	92,36	92,89	92,39
EXTRATIVA MINERAL.....	102,97	109,19	96,92	104,38	100,17	98,83	103,83	103,00	102,29	105,70	105,02	103,73
IND. TRANSFORMAÇÃO...	122,45	128,40	116,23	102,54	104,91	94,21	91,39	94,12	94,14	92,24	92,79	92,29
MIN. NÃO-METÁLICOS..	111,43	125,94	119,46	95,54	106,85	112,26	92,66	95,59	98,21	95,53	95,14	96,03
METALÚRGICA.....	132,51	140,26	124,48	94,10	91,95	90,45	82,54	84,47	85,40	84,77	83,31	82,39
MECÂNICA.....	107,42	117,99	101,28	92,05	103,23	84,97	63,29	69,22	71,33	62,93	64,06	63,65
MAT. ELÉTRICO E COM.	123,64	135,40	120,72	79,43	73,11	74,70	76,21	75,51	75,37	96,01	89,81	86,75
MAT. DE TRANSPORTE..	143,96	140,60	139,57	71,75	55,19	71,69	65,43	63,05	64,35	80,46	73,34	70,26
MADEIRA.....	109,84	116,53	104,17	107,79	107,98	97,87	105,05	105,66	104,33	99,08	100,02	99,92
MOBILIÁRIO.....	163,77	178,83	152,85	123,46	122,11	111,89	109,02	111,72	111,75	108,35	108,12	107,38
PAPEL E PAPELÃO.....	106,20	100,72	105,23	95,91	91,58	98,31	97,83	96,57	96,85	98,71	97,79	97,12
BORRACHA.....	100,67	113,84	104,95	95,32	101,21	104,81	84,78	88,10	90,65	90,96	89,93	89,57
COURO E PELES.....	66,49	67,58	65,95	80,39	78,59	80,44	73,30	74,32	75,28	72,02	71,98	71,91
QUÍMICA.....	126,71	129,70	131,67	122,90	184,81	99,03	107,14	117,90	113,98	98,16	105,83	106,03
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	133,97	145,03	116,87	114,28	122,30	105,51	113,30	115,20	113,61	103,32	105,30	104,82
PROD. MAT. PLÁSTICAS	130,85	138,34	117,69	129,34	124,78	125,04	110,15	113,07	114,81	107,59	107,89	109,34
TEXTIL.....	103,56	104,28	81,31	92,49	85,65	81,23	86,59	86,37	85,54	90,54	87,97	85,57
VEST., CALÇ., ART. TEC.	89,16	96,02	90,96	110,77	104,47	101,36	95,97	97,68	98,29	92,09	92,56	92,90
PROD. ALIMENTARES...	126,60	135,88	129,79	108,75	102,26	103,39	103,22	102,99	103,06	106,34	105,57	105,51
BEBIDAS.....	158,73	138,27	78,23	88,02	136,24	58,24	89,66	97,26	90,33	93,88	99,68	95,18
FUMO.....	263,66	261,01	156,85	114,28	120,05	84,05	118,93	119,25	112,30	93,73	100,86	103,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN	
INDÚSTRIA GERAL.....	113,55	124,10	119,08	107,76	111,50	97,55	93,06	96,81	96,94	93,02	94,33	93,92	
EXTRATIVA MINERAL....	88,98	94,63	83,87	92,41	91,88	80,29	102,88	100,18	96,22	120,85	116,70	110,23	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	113,64	124,21	119,21	107,82	111,57	97,61	93,04	96,80	96,95	92,95	94,28	93,87	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	115,41	130,17	125,29	114,48	117,79	106,04	114,75	115,42	113,63	117,62	117,70	115,56	
METALÚRGICA.....	121,62	123,87	120,91	102,11	96,41	108,84	88,78	90,30	93,02	85,88	85,34	87,42	
MECÂNICA.....	152,20	177,22	131,12	111,88	106,94	92,37	82,23	86,97	87,73	93,06	90,98	87,61	
MAT. ELÉTRICO E COM.	66,57	63,76	72,27	48,36	33,98	55,17	41,77	39,87	42,09	65,86	54,58	51,89	
MAT. DE TRANSPORTE..	145,75	127,15	142,43	62,22	41,45	53,73	57,01	53,44	53,49	72,19	63,89	58,40	
MADEIRA.....	113,79	119,68	102,76	128,62	129,32	98,21	115,43	118,11	114,55	103,17	106,72	106,26	
MOBILIÁRIO.....	139,31	151,20	137,79	134,32	128,31	115,08	118,59	120,62	119,65	112,47	112,89	111,56	
PAPEL E PAPELÃO.....	101,47	89,56	107,81	92,97	85,68	104,38	95,29	93,40	95,19	95,30	94,47	94,35	
BORRACHA.....	70,11	103,74	93,99	87,31	170,70	151,69	123,41	132,82	136,00	97,06	102,16	105,04	
COURO E PELES.....	38,75	39,29	41,86	52,41	52,18	59,03	58,56	57,42	57,65	67,49	64,54	62,89	
QUÍMICA.....	106,09	137,66	143,64	164,80	397,49	121,44	114,69	141,14	136,37	96,14	109,43	112,42	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,30	110,84	89,75	76,39	93,90	103,98	88,51	89,65	91,58	96,04	94,08	93,05	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	121,11	126,68	110,25	156,87	149,43	147,98	127,71	131,96	134,30	110,07	113,62	117,39	
TEXTIL.....	113,23	94,44	45,35	87,39	71,97	51,54	76,35	75,05	71,14	92,96	85,46	76,52	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	86,38	93,24	98,44	88,51	112,24	113,16	71,66	75,05	78,11	65,52	67,13	68,34	
PROD. ALIMENTARES...	117,47	128,70	128,95	111,82	107,23	104,94	104,82	105,42	105,32	97,37	98,62	99,53	
BEBIDAS.....	101,94	96,32	84,63	90,90	84,65	81,11	96,10	93,90	91,99	112,27	107,79	103,38	
FUMO.....	257,48	242,60	106,05	158,87	170,56	109,70	149,24	154,28	148,11	95,29	109,67	122,59	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	117,11	123,08	115,06	104,77	98,50	100,08	96,58	96,99	97,49	99,51	98,13	97,79
EXTRATIVA MINERAL....	78,93	82,79	74,08	112,10	121,21	103,19	66,63	77,50	81,95	86,69	88,42	87,63
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,38	124,42	116,42	104,62	98,09	100,02	97,16	97,36	97,79	99,76	98,32	97,99
MIN. NÃO-METALICOS..	118,13	123,16	122,46	90,60	102,97	121,96	83,12	86,87	91,66	86,60	86,23	88,40
METALURGICA.....	146,04	158,20	134,43	90,74	88,55	82,31	83,75	84,76	84,36	88,75	86,34	84,17
MECANICA.....	133,74	145,19	128,59	112,35	102,34	98,91	97,25	98,34	98,43	102,37	101,66	100,67
MAT. ELETRICO E COM.	146,13	146,91	125,49	88,02	75,31	74,81	81,02	79,74	78,94	102,21	96,72	92,52
MAT. DE TRANSPORTE..	119,90	131,00	128,32	100,22	91,30	121,35	92,27	92,05	96,21	113,33	107,93	108,79
MADEIRA.....	107,89	114,96	100,64	100,11	96,74	89,04	104,22	102,56	100,21	103,43	102,80	101,49
MOBILIARIO.....	100,37	111,89	88,47	96,70	97,14	80,44	90,00	91,51	89,65	94,36	93,16	90,99
PAPEL E PAPELÃO....	126,71	132,20	121,37	99,41	102,31	97,48	99,37	99,97	99,56	106,90	105,45	103,93
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	89,18	55,79	50,64	171,08	108,86	69,05	114,73	113,72	104,89	70,18	77,13	76,74
QUIMICA.....	64,54	65,44	53,33	106,95	106,68	88,47	97,97	99,79	97,86	100,43	99,99	98,95
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	143,93	148,56	116,50	127,39	116,04	109,65	109,14	110,56	110,42	117,85	114,79	113,43
TEXTIL.....	96,85	106,42	97,30	96,21	91,86	93,65	90,42	90,73	91,19	91,60	89,97	89,18
VEST., CALÇ., ART. TEC.	60,73	66,71	75,44	85,58	92,08	92,62	84,33	85,69	86,82	84,78	84,35	83,80
PROD. ALIMENTARES...	146,49	151,49	158,15	121,69	105,53	119,32	110,48	109,34	111,09	108,05	107,07	109,44
BEBIDAS.....	189,66	177,32	157,87	195,25	166,35	174,46	133,79	137,84	141,33	162,88	161,06	161,25
FUMO.....	163,73	142,75	103,43	116,15	86,67	81,89	144,15	126,58	118,10	125,83	118,97	115,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 1 2 M E S E S (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	134,51	135,79	119,63	97,37	104,10	88,41	86,02	89,50	89,32	84,93	86,09	85,53
EXTRATIVA MINERAL....	107,54	113,08	96,70	103,30	95,34	94,98	112,32	108,38	106,16	108,43	107,42	106,24
IND. TRANSFORMAÇÃO...	134,63	135,89	119,74	97,35	104,14	88,39	85,94	89,44	89,26	84,86	86,02	85,46
MIN. NÃO-METÁLICOS..	95,44	135,25	127,56	85,73	123,52	144,94	83,80	92,04	99,60	79,61	81,66	86,36
METALÚRGICA.....	118,71	123,56	112,38	94,14	94,02	93,18	78,03	81,15	82,98	77,85	77,25	77,09
MECÂNICA.....	99,65	99,45	99,96	70,24	107,93	65,29	46,40	52,68	54,51	41,30	43,33	42,14
MAT. ELÉTRICO E COM.	181,18	204,41	175,88	107,08	115,33	92,91	108,32	109,80	106,69	118,94	118,70	116,60
MAT. DE TRANSPORTE..	151,73	155,49	145,29	76,50	62,90	87,11	70,24	68,49	71,07	84,33	78,00	76,93
MADEIRA.....	114,57	117,89	114,28	102,47	118,99	118,73	91,79	96,76	100,08	82,19	84,46	86,62
MOBILIÁRIO.....	220,46	242,00	201,36	122,17	122,59	115,44	107,21	110,42	111,20	111,27	110,32	109,49
PAPEL E PAPELÃO.....	90,21	99,53	106,58	80,61	96,00	104,84	89,26	90,57	92,86	93,73	93,63	94,41
BORRACHA.....	103,43	114,99	105,98	95,72	98,52	102,46	83,14	86,25	88,72	90,64	89,36	88,81
COURO E PELES.....	85,29	88,64	85,16	102,73	100,38	99,39	92,85	94,38	95,21	87,86	89,12	89,60
QUÍMICA.....	155,86	126,58	126,11	102,21	108,60	80,41	102,88	103,85	99,48	100,26	102,77	100,75
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	152,04	162,59	129,75	136,48	140,79	115,19	124,61	127,97	125,82	103,02	107,69	108,80
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,71	124,88	124,11	105,33	107,11	116,66	91,57	94,64	98,01	89,50	90,52	92,52
TEXTIL.....	148,67	153,95	137,15	90,50	95,22	98,15	76,77	80,30	82,83	75,10	75,44	76,86
VEST., CALÇ., ART. TEC.	99,63	105,60	92,16	121,35	107,22	103,48	99,43	101,10	101,49	92,29	93,31	94,16
PROD. ALIMENTARES...	133,04	143,94	126,57	101,23	97,12	94,97	96,34	96,53	96,25	106,36	104,72	103,49
BEBIDAS.....	179,85	153,48	68,28	82,91	157,30	45,34	81,50	93,30	84,01	82,99	91,95	86,51
FUMO.....	284,01	292,36	183,96	107,91	119,74	82,59	110,23	112,98	106,63	90,64	97,56	98,15

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto Q3 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)221-6308 - Fax: (086)221-5650

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Símplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaje - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (0482)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÊRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.